

Alerta!



N.º 41

JANEIRO
FEVEREIRO
DE 1952

ANO V



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos desses tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 41

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1952

ANO V

A Missão dos Chefes Escoteiros



A missão do Chefe Escoteiro é educar, e na sua função de educador deve encarar 3 aspectos: Individual, Cívico, Internacional.

Educação Individual — O fim é tornar o menino capaz de bastar-se a si mesmo, apto portanto a vencer na vida, a ter êxito. Para isto o Chefe Escoteiro deve desenvolver a Moral, o Físico e a Inteligência mas não deve instruir, não deve ditar regras, não deve dar aulas.

Ele é obrigado a lançar mão de jogos e praticá-los com seus escoteiros, pois não é mestre-escola, mas sim um guia, um amigo, um irmão mais velho. Brincando com os meninos auscultá-lhes os sentimentos, as inclinações, o temperamento, nota as boas e más qualidades, e com os recursos que lhe fornece o Escotismo, procura aumentar aquelas e recalcar estas.

O Chefe deve saber que o Escotismo foi dividido em três ramos: Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros para satisfazer as regras universais da educação, progressividade educacional e adaptação intelectual às idades.

Por meio dos jogos e especialidades atende às inclinações profissionais dos meninos e com êstes dados, bem aplicados, esboça, aperfeiçoa e pratica a profissão adequada ao futuro homem.

O Chefe não deve esquecer que em matéria de educação o exemplo é tudo, antes de dizer deve praticar. O pequeno Lobinho imita-o, o Escoteiro por hábito pratica, o Pioneiro por convicção executa. O Chefe Escoteiro não deve ignorar ser impossível existir uma nação de primeira qualidade

com homem de última escolha, êle tem de preparar, em índice elevado, a moral, o físico, o intelecto.

O método escoteiro difere dos demais porque preparando indivíduos perfeitos o faz por conta própria. O Chefe deve encorajar e auxiliar a cada um, desenvolver suas boas qualidades de 100% e diminuir as más de 100%. Ainda mais, o Chefe é responsável para que seus escoteiros alcancem êxito na vida, sem atropelar os outros, conquistem a Vitória por serem os mais aptos. Enfim, é o Chefe Escoteiro o responsável pela preparação integral do menino, mas êstes, sempre devem pensar nos outros. A Educação Escoteira deve diminuir a noção exagerada do eu pela noção do próximo.

Educação Cívica — O menino ao ingressar em uma Tropa de Escoteiros, o Chefe deve fazer sentir que êle não entra no Movimento para se divertir, mas sim para ser útil à Pátria e concorrer com sua parcela de energia para que a Bandeira drapege altaneira no tampo dos mastros. Ao Chefe Escoteiro compete ensinar ao menino o lema "A Pátria Primeiro, Depois Eu".

A fim de mais uma vez mostrar ser o Escotismo essencialmente uma Escola de Civismo traduzo o conselho do seu fundador, Baden Powell, em seu livro: "Scouting for Boys", 28.º Bivaque.

"Lembra-te que é teu dever de honrar, trabalhar para que a nossa bandeira possa continuar a drapejar altivamente, mesmo dando teu sangue, como fizeram teus antepassados. Devemos morrer um dia, alguns anos mais ou menos na nossa vida pouca importância tem para a história do mundo, mas se morrermos um pouco antes

do dia marcado, contribuindo para que nossa bandeira continui com honra, isto sim, tem muita importância.

Pensa nisto e deves estar Sempre Alerta, para morrer pela tua Pátria, se for necessário. Deves estar Sempre Pronto, para quando chegar o momento, sem te importares se serás ou não morto. Se teu adversário tiver a certeza de que estás decido a matá-lo ou a morrer, com toda a probabilidade êle não te dará o prazer de te esperar”.

O Chefe Escoteiro deve fazer compreender aos meninos que a desunião nacional significa a desagregação do Brasil e que é necessário a união de todos, que todas as parcelas por mínimas que sejam são necessárias.

O Chefe deve educar seu escoteiro de tal modo que, quando êle for homem, tenha uma opinião própria, olhe o interesse da Pátria e não cogite de interesses regionais.

Educação Internacional — O Movimento Escoteiro é profundamente espiritualista, êle prega a fraternidade cristã, o mútuo respeito entre os homens e a fraternidade universal. Não é êste o ideal da humanidade?

O Chefe Escoteiro deve ensinar aos meninos o respeito aos outros povos e fazer o escoteiro compreender que se nós amamos a nossa Pátria, os outros também amam a sua. Se os Chefes educarem seus escoteiros em tão elevados princípios, êles não assinarão, no futuro, tratados para serem fraudados; ao aporem sua assinatura em tais documentos, o farão com alma e com caráter firme, e dispostos a cumprí-los.

Aos Chefes Escoteiros compete, dar alma e caráter ao menino, homem do futuro. Esta é a educação internacionalista do escoteiro.

Finalizando, Chefes Escoteiros, chamo vossa atenção para a tremenda responsabilidade que assumis ao receberdes as insígnias de Chefes.

Preparar cidadãos completos e úteis à Pátria é uma tarefa que demanda estudo e preparo cuidadoso para bem desempenhá-la para isso deveis ter:

a) — Conhecimento perfeito do Movimento Escoteiro e de seus recursos.

b) — Compreensão nítida dos objetivos patrióticos, espiritualistas e morais do mes-

mo e das finalidades práticas de seus métodos.

— Se bem cumprires com o teu dever serás digno do que disse Sócrates: “Cumpre uma missão divina, o homem que educa integralmente não só os seus filhos, como também os dos outros”.

General Dr. Bonifácio A. Borba



Servir

Serve ao teu Deus, a tua Pátria, a tua Família, ao teu amigo, ao teu vizinho, E serve à Terra empunhando a charrua, Lavrando-a, cultivando-a com carinho.

Pela estrada da vida, árida e nua Segue, livrando-a de pedrouço e espinho. E surdo ao ceticismo continua Fazendo suave aos outros o caminho.

Serve-te a ti, servindo — que o “servir” E’ moeda que entregamos ao porvir Para que nô-la guarde e nô-la acerve.

Dá de ti, sem pensar — Melhor colheita Quem mais planta é que a tem. Mais apro- [veita

O que mais dá de si e melhor serve.

Almeida Júnior



... e não se esqueça de colocar no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORE

Uma Campanha de Proseletismo

Sempre que se deseja organizar uma campanha de incremento do Movimento Escoteiro tropeça-se na enorme dificuldade da escassês de Chefes Escoteiros. Eis um plano baseado nas sugestões da Dra. Celine, dos Escoteiros de Cuba, e do Eng. Salvador Fernandez, Comissário Viajante do Bureau Internacional Escoteiro e do Conselho Interamericano de Escotismo, que muito pode ajudar sôbre êste assunto:

PLANO DE TRABALHO

(Atividades próprias para uma Associação Escoteira Local)

ORGANIZAÇÃO

Organizar ou reorganizar os Comitês ou Diretorias dos Grupos Escoteiros (Comitês Patrocinadores), dispensando especial interesse para que enviem seus representantes ao Comitê da Associação Local. Êste trabalho pode ser realizado imediatamente, por meio de visitas pessoais.

FINANÇAS

Tôda a campanha de incremento ou extensão tem de ter os seus gastos, diferentes dos gastos da manutenção da Associação Local. Muitos são os meios de arrecadar fundos, entre os quais temos: a) Contribuição dos Grupos de Escoteiros; b) Quotas dos próprios membros da Associação Local; c) Mensalidade ou donativos de Sócios Protetores; d) Contribuições mensais ou anuais de Estabelecimentos Bancários, do Comércio, da Indústria e de entidades, etc.; e) Contribuição anual do Município; f) Festivais ou espetáculos e venda de trabalhos manuais, etc. Uma boa subcomissão financeira, um bom tesoureiro e um bom cobrador, são essenciais.

INCREMENTO

Pôr em prática a seguinte Campanha de incremento e da proseletismo, tendente a aumentar o número de Grupos de Escoteiros existentes. O plano pode ser dividir em várias secções ou etapas:

1.^a Parte — PREPARATÓRIA

a) Fazer um censo detalhado dos Colégios Particulares da Cidade que tenham or-

ganizado Associações de Antigos Alunos ou de Pais, Vizinhos e Mestres. Neste censo deve constar: Nome do Diretor do Colégio, direção e telefone, nome do Presidente da Associação, direção e telefone, assim como a data da reunião da Associação.

b) Fazer um censo detalhado das Escolas Públicas ou Oficiais da cidade que tenham Associações de Pais, Vizinhos ou Mestres, os únicos organismos responsáveis para constituírem o Comitê ou Diretoria dos Grupos de Escoteiros. Êste censo deve conter os mesmos detalhes que o anterior.

c) De forma parecida deve-se organizar censos dos Grupos da Juventude Masculina da Ação Católica e de outras organizações da mocidade, assim como de entidades patrióticas, que desenvolvam atividades para jovens de 17 a 30 anos.

d) Nas Escolas Normais de Professores há a oportunidade de também se desenvolver uma campanha parecida.

2.^a Parte — AÇÃO

a) Escrever a êsses dirigentes juvenis uma carta bem redigida, "vendendo-lhes a idéia" de organizarem Grupos de Escoteiros em suas instituições. Fazer acompanhar essa carta de uma boa propaganda impressa a côres e o oferecimento para uma palestra sôbre Escotismo, com demonstrações práticas e projeções cinematográficas. Ser bem claro do fato de que o Chefe Escoteiro do Grupo que eventualmente se forme, tem de sair da própria instituição das Associações de Antigos Alunos ou de Pais, Vizinhos e Mestres. Em alguns casos haverá a necessidade de realizar uma visita por vários membros da Associação Escoteira Local.

b) Levar uma boa documentação e dados sôbre as datas e locais onde se irão realizar essas reuniões de incremento e de proseletismo de chefes e dirigentes.

c) Ter preparados alguns "conferencistas" para expôr nas ditas reuniões as bases e os fundamentos do Escotismo.

3.^a Parte — PUBLICIDADE

a) Realizar um Cocktail à Imprensa, para dar a conhecer ao público, por meio de artigos, notas e informações, os objetivos da Associação Escoteira Local de aumentar

o número dos Grupos de Escoteiros por uma campanha de incremento e de proletoismo, cujos detalhes devem ser expostos sumariamente.

b) Enquanto dure a campanha, um membro da Associação Escoteira Local deve se encarregar de fornecer, periodicamente, dados e notas a imprensa sobre os progressos e realizações que estão sendo obtidos na campanha, anunciando reuniões, projeções cinematográficas, etc.

4.^a Parte — INSTRUMENTOS DE AÇÃO

a) Folhetos de divulgação. — Utilizar um bem impresso, se possível a cores e de conceitos bem claros e definidos. ("Que são e o que fazem os escoteiros", "Bases Fundamentais do Método Escoteiro", "Carta de Baden Powell", etc.).

b) Filmes — Utilizar os filmes escoteiros que existirem, assim como os produzidos pelos Boy Scouts of America e pelo Conselho Britânico. Este material deve ser preparado com suficiente antecipação, ter a segurança do projetor, verificar a voltagem a ser utilizada, etc.

c) Patrulha — Para cada reunião precisa-se de uma Patrulha de Escoteiros, corretamente uniformizada, que realize certas demonstrações práticas, como por exemplos, 1os. Socorros, deveres para com a Bandeira Nacional, etc.

d) "Conferencistas" — A palestra deve começar por uma breve exposição de origem e fundamentos do Escotismo, seguida de uns conceitos adequados sobre a utilidade do Movimento Escoteiro dentro dos objetivos que orientam essa instituição: colégio, igreja, clube esportivo, organização cívica, etc. segundo se trate. Estas palestras não se devem improvisar (mas, também não devem ser lidas).

5.^a Parte — PROGRAMA

a) Apresentação pelo Diretor ou Presidente, etc., da instituição, dos representantes da Associação Escoteira Local.

b) Palestra sobre os objetivos, origem, etc. do Movimento Escoteiro.

c) Projeção cinematográfica de filmes escoteiros.

d) Demonstrações práticas por uma Patrulha de Escoteiros uniformizados.

e) Convite especial para ver quem ou quais dos presentes estão dispostos a per-

tencer a dirigir um Grupo de Escoteiros naquela Instituição e os que estão dispostos a pertencerem ao Comité Patrocinador do novo Grupo de Escoteiros. (Esta parte deve estar a cargo de uma pessoa que tenha dotes para convencer com facilidade).

f) Avisar que a pessoa ou pessoas que vão dirigir o Grupo de Escoteiros devem dispor de tempo para se instruírem, de duas horas semanais e de um fim de semana por mês.

g) Distribuir propaganda impressa entre os presentes ("Como organizar uma Tropa Escoteira", "Como organizar uma Alcatéia de Lobinhos", "O Comité do Grupo de Escoteiros", etc.). Tomar nota dos nomes e direções das pessoas interessadas na direção do Grupo ou em tomarem parte do Comité Patrocinador.

6.^a Parte — REALIZAÇÃO

a) O Comissário do Distrito e a Associação Escoteira Local realizarão várias reuniões com as pessoas interessadas a fim de deixar constituído o Comité do Grupo de Escoteiros.

b) O Comissário do Distrito dará as primeiras instruções e literatura escoteira ao futuro chefe, informando-o da data dos próximos Cursos Preliminares para Chefes Escoteiros.

c) Os Chefes Escoteiros do bairro ou das proximidades onde se encontra situada a instituição em questão, ajudarão o novo chefe em suas primeiras atividades.

d) Serão reunidos os rapazes e serão escolhidos uns quatro ou cinco dos melhores para serem instruídos, devidamente, como futuros Monitores das Patrulhas.

e) Ao fim de pouco tempo poderão começar as primeiras atividades e reuniões da nova Tropa Escoteira ou Alcatéia de Lobinhos.

7.^a Parte — ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Enquanto dure a Campanha deve atrair-se a atenção do público para o Movimento Escoteiro por meio de frequentes atividades e demonstrações dentro da cidade, com exibições das insígnias de especialidades, campismo e pioneirismo, fogos de conselho, visitas a museus, auxílio ao trânsito e outros serviços de interesse da comunidade.

PIONEIRISMO

Escavando Fósseis



Os Pioneiros Garcia Moreno, da Associação dos Escoteiros de Santa Maria, realizando seu trabalho de escavação de fósseis no "cerimtério de antidiluvianos" nas proximidades daquela cidade gaucha.

O Clã Ibiorori-Retan, da Associação de Escoteiros Garcia Moreno, de Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul), entre suas atividades, resolveu programar uma exploração ao lugar vulgarmente denominado Alemóa, onde já se tinham escavados diver-

sos fósseis, com o auxílio de um dedicado estudioso de paleontologia, Rev. Pe. Antônio Binsfeld.

Depois da inspeção ao local, pelo Mestre Pioneiro Victor Schuch, às 20,30 horas (com o horário de verão ainda havia sol) partia

da séde, num automóvel do Companheiro Gilberto, a primeira "excursão paleontológica" dos Pioneiros da Garcia Moreno. Chegados às excavações, e ficaram todos admirados com o que a natureza apresentava. Um verdadeiro cemitério de fósseis, entrecortado de largos valetões, onde a erosão deixava aparecer aqui e acolá, fragmentos de ossos petrificados dos antigos habitantes daquelas regiões, antes de existirem homens sobre a terra. Foi visto o sáurio que o Pe. Binsfeld estava excavando e conheceram como são "engessados" os fósseis para o transporte ao local de sua reconstrução e montagem. Os Pioneiros excavando um pouco, encontraram vestígios de bons exemplares, com possibilidades de serem retirados. Então foi marcado um novo acampamento, para a continuação das explorações.

Com a devida permissão do dono do terreno, sr. Hubner, um grande amigo dos cientistas, e que sempre nos recebera mui gentilmente, acampamos bem pertinho do "habitat" dos fósseis.

Duas barracas, a Bandeira Nacional e um fogo improvisado, mostrava o acampamento escoteiro, enquanto, mais abaixo um pouco, os entusiastas rapazes ocupavam-se em seguir uma pista dum "monstro", e confirmada a existência dum bom exemplar, passaram ao trabalho mais pesado e fatigante de "Cavar e cavar" até surgir "limpo" o esbelto "macrocefalosaurius mariensis".

Assim passaram o sábado e o domingo nossos pioneiros. Não conseguindo, porém, ainda retirá-lo, levantou-se o acampamento domingo à noite, voltando segunda e terça-feira alguns pioneiros isolados a ultimar as excavações e limpeza, até que quarta-feira daquela mesma semana, pelas 10 horas da manhã, no automóvel do pioneiro Gilberto, acompanhados do Revmo. Pe. Leônidas Didonet, um grande entusiasta do escotismo e da paleontologia, nos dirigimos ao local para os últimos retoques e bater as últimas fotografias do "bicho" em seu bérço milenar, e depois trazê-lo para a sede de Associação Garcia Moreno.

Tiradas as últimas fotografias, retiramos cuidadosamente o fóssil do local, dividindo-o em quatro partes, que foram colocadas sobre táboas e com todo o cuidado levados, através de valetões, macegas, cêrcas, ao automóvel do Gilberto que nos esperava à beira da estrada.

Deixamos um sentinela no local, e fizemos a primeira viagem de regresso, trazendo a primeira parte daquele lagarto milenário.

Depois do almoço, continuaram as viagens para lá e para cá, até finalmente estar em nossa caverna o sáurio quase inteirinho. Não veio inteirinho porque a erosão havia roubado a mão e a perna esquerda, e faltava ainda parte da mão direita.

E assim terminou a série de excursões científicas dos Pioneiros Garciamorenos.

Faltava agora reconstruir o sáurio. Papel difícil e que ficou a cargo do Companheiro Aloysio, segundanista do Científico do Colégio Santa Maria, e desde o início um dos mais entusiasmados exploradores.

Esse trabalho, ingrato e meticuloso, teve início no dia seguinte, passando nosso pioneiro Aloyzio, auxiliado por mais alguns voluntários, horas a fio a estudar e efetivar a limpeza e reconstrução daquela relíquia arqueológica.

Julgamos com esse trabalho, ter contribuído um pouquinho para a divulgação de nossas riquezas paleontológicas, acendendo em muitos a curiosidade para esse ramo da geologia. Efeito imediato sentimos em nossa própria Associação, onde o interesse dos escoteiros e pioneiros fez procurar quanto havia sobre o assunto em seus livros escolares, nas coleções dos nossos professores, e na Biblioteca Pública, chegando mesmo a serem organizadas na sede reuniões especiais, tipo tábola redonda, versando sobre geologia, zoologia e paleontologia.

P[LULAS ETIMOLÓGICAS

Arqueo (grego): antigo, abóboda, resumo, conjunto.

A — privativo.

Zoon-animal.

Proteus: anterior.

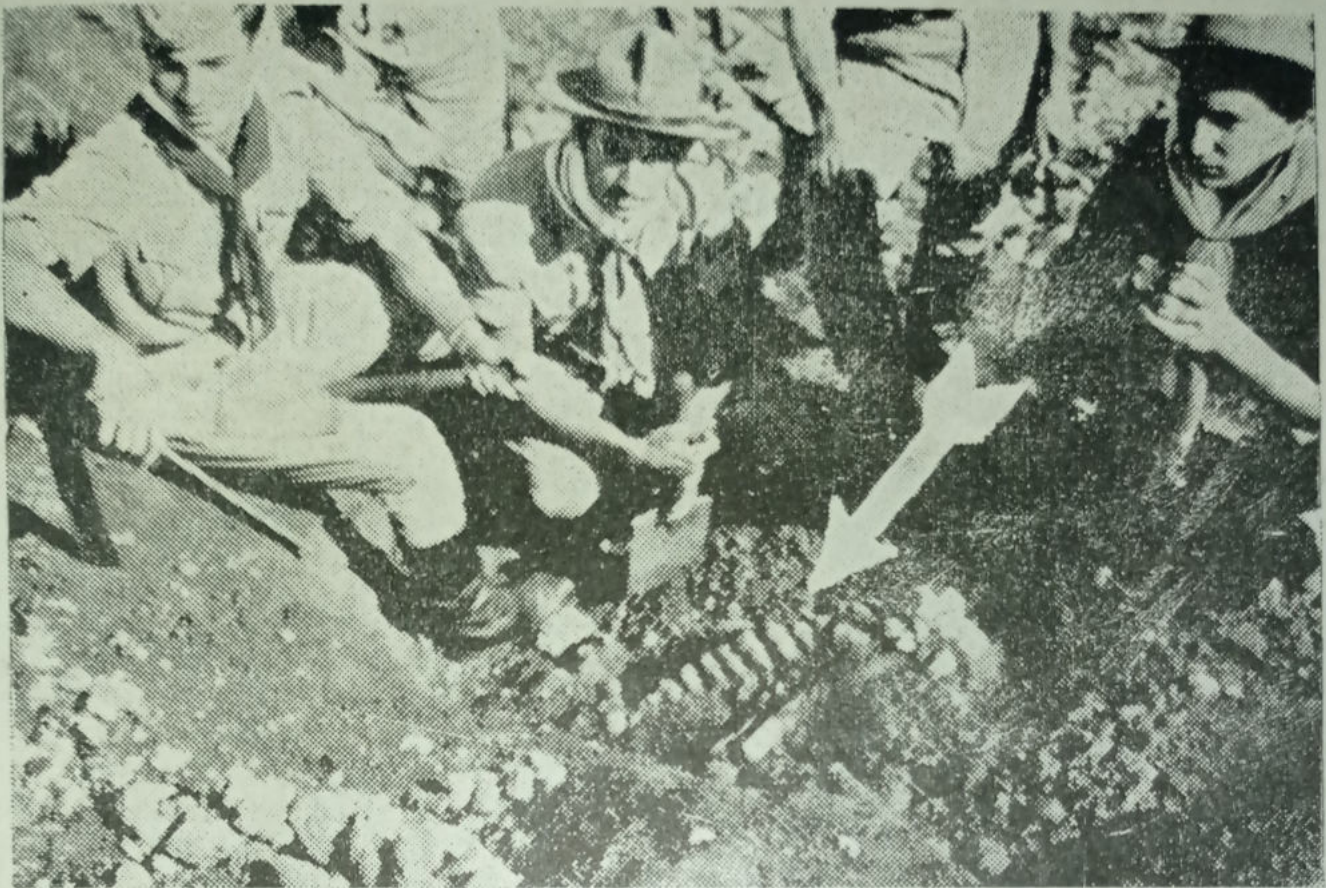
Paleon: fóssil.

Meso: intermediário.

Cenos: comunidade, manada, rebanho.

Antropos: homem.

Agnos: não definido.



Os Pioneiros Garcia Moreno, da Associação dos Escoteiros de Santa Maria, vêm cercado de êxito seu trabalho, apontando a flexa o fósil que surge.

O que é o Escotismo?

Baden Powell escrevendo, em 1920, na revista "Scouter" assim se expressava:

O que é o Escotismo?

Nem um por cento do nosso povo sabe o que êle é.

Escotismo não é coisa que possa ser dita pelas palavras de um discurso, nem definida em impressos. O sucesso de sua aplicação depende inteiramente de ter, o Chefe e o menino, conseguido assimilar, compreender o espírito escoteiro.

Quem está de fóra só consegue entender êste espírito quando o vê atuando, funcionando, nos pensamentos e ações de cada membro de nossa fraternidade.

Portanto cada Chefe e cada Comissário deve ser um apóstolo do Escotismo, não só pelo que diz, mas principalmente pelo que faz e pela impressãº que dá, para que se possa ver a ação do escotismo sôbre sua própria personalidade".

Mensagem de Natal

A Região Escoteira do Estado do Rio Grande do Sul enviou uma "Mensagem de Natal" a tôdas as suas Associações, dirigentes, chefes, pioneiros, seniores, escoteiros e lobinhos. É uma praxe muito escoteira e, portanto, muito fraterna, que realça o bom espírito escoteiro e que deveria ser seguida por tôdas as entidades. Eis a referida Mensagem de Natal:

Presados Chefes:

Ao término de mais um ano de atividades, quando todos os corações se voltam para os alegres dias de Natal e Ano Novo, em todos os quadrantes da terra a humanidade inteira, esquecendo por alguns momentos seus rancores e disputas, confraterniza no mais sublime estado d'alma. É o Natal que se aproxima, com seus cânticos de fé e de esperança, trazendo aos corações o lenitivo para tantos sofrimentos e angústias, fitando, através do tempo e do espaço àquela humilde mangedoura de Belém que foi o bêrço do Redentor.

Nestes dias, tão significativos para a cristandade, envia a Região Escoteira do Rio Grande do Sul, aos lobinhos, escoteiros, pioneiros, chefes e dirigentes, a mais ardente Mensagem de Fé e confiança nos

grandes destinos que nos reservou Aquele que, nascendo na maior humildade, tornou-se o Grande Chefe, dando-nos os mais belos exemplos de amor ao próximo. Sigamos, pois, com o entusiasmo próprio de escoteiros, Seus exemplos e conselhos.

Que êste fim de ano seja grato às nossas recordações pelo que de bom fizemos; de compromisso de nos esforçarmos para realizar o que devemos ter feito; de penitência pelo mal que, inadvertidamente, tenhamos causado.

Elevemos nossas preces e reunamos nossos anseios de paz, para que reine a compreensão entre os povos.

Que o despontar de um Novo Ano nos anime de novas e mais nobres idéias, conduzindo nosso trabalho, pelo exemplo e dedicação, ao supremo anseio de vermos nosso Movimento mais firme na técnica, mais forte na fé e mais difundido entre nossa juventude.

Feliz Natal, Sucesso e Boa Atividade para 1952!

Pela "Região do Rio Grande do Sul",

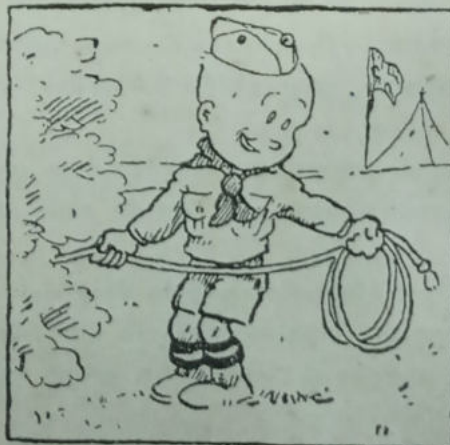
Dr. Luiz T. de Alencastro
Presidente

Aventuras de um Escoteiro

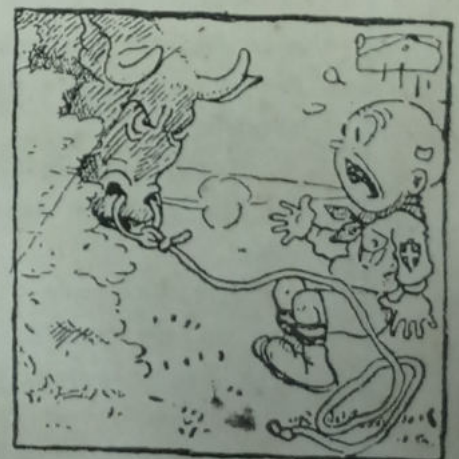
(De uma revista suéca)



— Ôba! Um cabo



...e é bem grande



?!...

1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos

Constituiu uma brilhante realização a "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos" promovida pela União dos Escoteiros do Brasil, de 8 a 12 de janeiro corrente, no Rio de Janeiro. Iniciativa do incansável Assistente Religioso Geral, Rev. Pe. João Ruffier, S.J., cujo elevado espírito, dinamismo e entusiasmo o tornam credor da admiração e amizade de todos os

resoluções aprovadas, contidas na súmula dos trabalhos apresentados à Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil e por esta aprovada, que em breve será enviada a tôdas as Regiões, serão a melhor prova do valor da "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Escoteiros".

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, realizou uma sessão espe-



Aspecto da sessão da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, realizada para receber os representantes da "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", que foram saudados pelo presidente da sessão, Chefe João Fernandes Brito, a que respondeu, agradecendo, o Assistente Religioso Geral, Rev. Pe. João Ruffier, S.J.

que militam as hostes escoteiras, teve o apóio da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil que votou a verba de Cr\$ 20.000,00 para a sua realização.

Por seus deveres que impediam qualquer ausência, pelo elevado preço de suas passagens, como aconteceu com o Assistente Eclesiástico de Manaus, por ser a primeira vez que se levava a efeito um empreendimento destes, nem todos os Assistentes Eclesiásticos puderam vir a esta Capital, tomarem parte nesta reunião. Entretanto, os resultados obtidos foram os melhores possíveis, através de um trabalho intenso, pois os participantes desta Reunião realizavam três sessões por dia e os magníficos resultados e

cial em homenagem aos membros da "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", no sábado, dia 12 de janeiro, tendo os mesmos sido saudados pelo presidente, Chefe João Fernandes Brito, que se congratulou com os destacados resultados obtidos pela mesma, assim como pela valiosa cooperação de todos os Assistentes Religiosos que da mesma participaram.

O Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, S.J., leu as resoluções aprovadas nesta Reunião, que mereceram a melhor atenção de todos os Diretores, que se congratularam com tão excelente trabalho. A seguir foi servida uma mesa de

sandwiches, doces e refrescos aos presentes, prolongando esta fraternal reunião. Terminada a reunião, seguiu uma Comissão da "1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", a fim de visitar S. Emin. o Cardeal D. Jayme de Barros Câmara, com o objetivo de apresentar seus cumprimentos e dar conhecimento dos trabalhos realizados ao ilustre Chefe da Igreja Católica no Brasil.

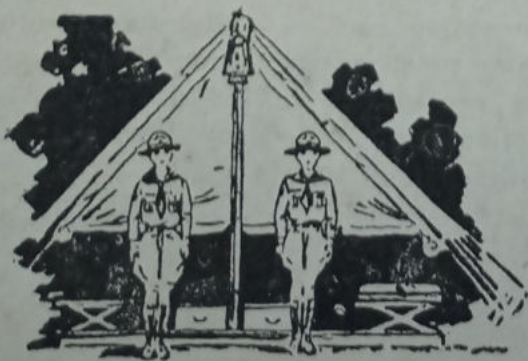


Lista Bibliográfica

A "Editôra Escoteira" publica hoje a lista das publicações do "Almacem Scout del Peru", da Associação Nacional dos Escoteiros do Perú, cujo enderêço é o seguinte: Moquegua, 363 — Lima — Perú.

Cartillas oficiales de Adiestramiento de Tercera Clase	1.00
Guia para el Jefe de Tropa, de Baden Powell	3.50
Escultismo para Católicos y Otros, de A. Reynolds	5.50
Sistema de Patrulhas, de R. Philipps	5.00
Manual de Campaña	1.20
Rovers, de Gilcraf	7.00
Plan para Rovers-Scouts	3.60

Eurípedes da Rosa
Secretário de Publicidade



Adeus!

(Oferecida a todos os participantes da "1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", realizada no Rio de Janeiro de 8 a 12 de janeiro de 1952).

...E partem os Assistentes para a lida
Para a lida bendita do escotismo!
E consagrar para o Escotismo a vida
E' trabalhar em pról do Cristianismo!

Salve, o Escotismo do Brasil! Imenso
E' o teu programa nesta terra amada!
A Deus o jovem queimarará o incenso
E a Pátria é bem maior quando ajoelhada!

Salve, "União Escoteira do Brasil"!
— Unidos levaremos a bandeira
Do Escotismo, no mar, na terra; e o anil
Dos nossos céus vê-la-á linda e fagueira!

Vinde, Padres amigos, ao Escotismo!
A Natureza é grande mestra, e é vida.
Ar livre, Sol, e o Campo! E o egocentrismo
Dissipa-se! Não pode ter guarida!

Percorram nossos moços o Brasil!
Amem a terra e tudo que ela tem!
E considerem quanto é triste e vil!
Ao próximo negar-se qualquer bem!

E Adeus! Ruffier, Tonini, Blaso e Pôrto,
Vigh, Adauto, Melhado, Pinto e Pedro!
E em Valença, a enseada a que me aporto,
Farei uma tropa firme como o cedro!

Abençoai ó Deus, nossos projetos!
E ó Virgem Aparecida, nossos passos!
Guiai São Jorge, nossos bons afetos,
Da amizade apertando-nos os laços.

Pe. José de Albuquerque
Da Academia Valenciana de Letras.

General D. G. Spry Sub-Diretor do Bureau Escoteiro Internacional

O General D. C. Spry nasceu em Winnipeg (Canadá) a 4 de fevereiro de 1914 e em pequeno foi mandado para a Inglaterra, estudar na Escola Ashford, do Condado de Middlesex, voltando logo ao Canadá, onde continuou seus estudos no Colégio do Canadá Ocidental, na Academia Halifax e



General D. C. Spry, Sub-Diretor do "The Boy Scouts International Bureau" e Comissário Geral das Américas

na Universidade de Dalhousie. Seu interesse jornalista começou quando estudava na Universidade, ao publicar "A Gazeta de Dalhousie".

O General D. C. Spry foi nomeado Comissário Executivo dos Escoteiros do Canadá, em 5 de setembro de 1946, quando se retirou o Dr. John A. Stiles. Com o fim de ocupar este cargo, renunciou ao de Sub-Chefe do Estado Maior Canadense, encerrando assim uma brilhantíssima carreira militar que começou em 1932, no Exército

da Reserva e terminando-a como um dos mais jovens Generais da Comunidade das Nações Britânicas.

Orgulha-se do fato de ter chegado a Chefia do Movimento Escoteiro Canadense tendo começado como Lobinho na Alcatéia do Grupo n.º 2, de Calgary, em 1923, de onde passou para a Tropa Escoteira em 1925, na qual obteve o seu distintivo de 2.ª classe, antes de ser transferido para o Grupo n.º 9, de Halifax, em 1927, onde realizou as provas para escoteiro de 1.ª classe e para Escoteiro da Pátria. Foi monitor e alcançou o Cordão de Ouro, representativo de 18 especialidades que obteve. Em 1930, passou para o ramo veterano do Escotismo, o dos Pioneiros, primeiro como Escudeiro e Pioneiro e, a seguir, como Mestre-Pioneiro. Posteriormente foi do Movimento dos Escoteiros do Mar e ocupou, também, a direção da Alcatéia de Lobinhos, do Grupo n.º 9, de Halifax.

A carreira militar do novo Sub-Diretor do Bureau Escoteiro Internacional, começou ao ingressar no Exército da Reserva, enquanto estudava, chegando a ser membro dos Fusileiros da Princesa Luiza, em Halifax. Depois foi nomeado Sub-Tenente do Real Regimento Canadense das Forças Permanentes, com sede em Ontário. Em 1934 foi enviado para realizar um Curso Especial no Real Colégio Militar de Kingston e transferido para Londres. Transferido de novo para Halifax, em 1936, foi nomeado 1.º Tenente e, enquanto ali esteve, tornou-se um nome nos círculos desportivos como treinador e organizador de football, basketball e outros desportes.

Algum tempo depois foi para o Campo de Adestramento de Valcartier com o Regimento Canadense, sendo ali promovido a Capitão e nomeado Ajudante do Regimento. A 23 de dezembro de 1939 embarcou para a Europa e depois de alguns meses, foi promovido a Major, cargo no qual comandou, triunfalmente, uma Companhia de Fusileiros. Em setembro de 1941 foi nomeado para os quartéis da 1.ª Divisão Canadense e na primavera seguinte passou para a Escola Superior de Camberley. Em julho de 1943 foi nomeado ajudante de or-

dens do General McNauton, para tomar parte na invasão da Sicília, na qual participou a 1.^a Divisão Canadense. Sicília, na qual participou a 1.^a Divisão Canadense.

Ao morrer o Ten. Cel. R. M. Crowe, foi nomeado Comandante de seu Regimento que conduziu com honra nas campanhas da Itália, pelo que mereceu ser citado nos comunicados de guerra. Em dezembro de 1943, foi promovido ao cargo de Brigadeiro e pouco depois foi-outorgada a Ordem dos Serviços distintos pela brilhante atuação que teve no comando da 1.^a Brigada da Infantaria Canadense, na região de Pontecorvo.

Depois do avanço dos Exércitos Aliados ao norte de Roma, foi nomeado para organizar e dirigir a 12.^a Brigada de Infantaria Canadense, em julho de 1944. Um mês depois voou para a França como Comandante da 3.^a Divisão da Infantaria Canadense (as "Ratas da Água") em substituição do General R. F. L. Keller, que tinha sido ferido. Assim, chegou ao cargo de Major General aos 31 anos de idade. Desde Falaise, que o General D. C. Spry comandou a 3.^a Divisão em uma série de batalhas vitoriosas na costa francesa, no Estuário de Sheldt e no Saliente de Nijmegen e no desalojamento dos Bosques de Richwald e Hockwald. Nos fins de março de 1945, foi encarregado da tarefa de reorganizar as forças canadenses para a sua repatriação. Com grande parte da sua tarefa terminada, o General Spry voltou ao Canadá, sendo nomeado Sub-Chefe do Estado Maior, em janeiro de 1946.

O Escotismo Canadense muito deve a seu Comissário Nacional, já que debaixo de sua direção aumentou consideravelmente o número de Escoteiros no Domínio do Canadá, organizando sob bases sólidas o adiestramento de chefes e celebrando, pela primeira vez, um Jamboree e um Rover-Moot Nacionais.

O General Spry é um entusiasta da cooperação internacional e tem profunda fé na missão que o Movimento Escoteiro pode realizar em prol da paz e da amizade contra as Nações. Na "XI Conferência Mundial de Escotismo" realizada na Noruega, foi nomeado membro do Comité Internacional Escoteiro e em 13 de outubro de 1951, o Bureau Internacional Escoteiro, comunicou oficialmente sua designação para o cargo de Sub-Diretor do mesmo, encarre-

gado do desenvolvimento do Escotismo nas Américas.

O General Spry casou-se em 1939 com a Sta. Elizabeth Forbes, de Halifax, e hoje é o orgulhoso pai de dois meninos, Margot e Toby, ambos nascidos em Inglaterra, onde a senhora Spry viveu durante a guerra.

Nota da redação — Está anunciado para fins de março próximo a visita ao Brasil do General Spry.



A LEI ESCOTEIRA EM AÇÃO

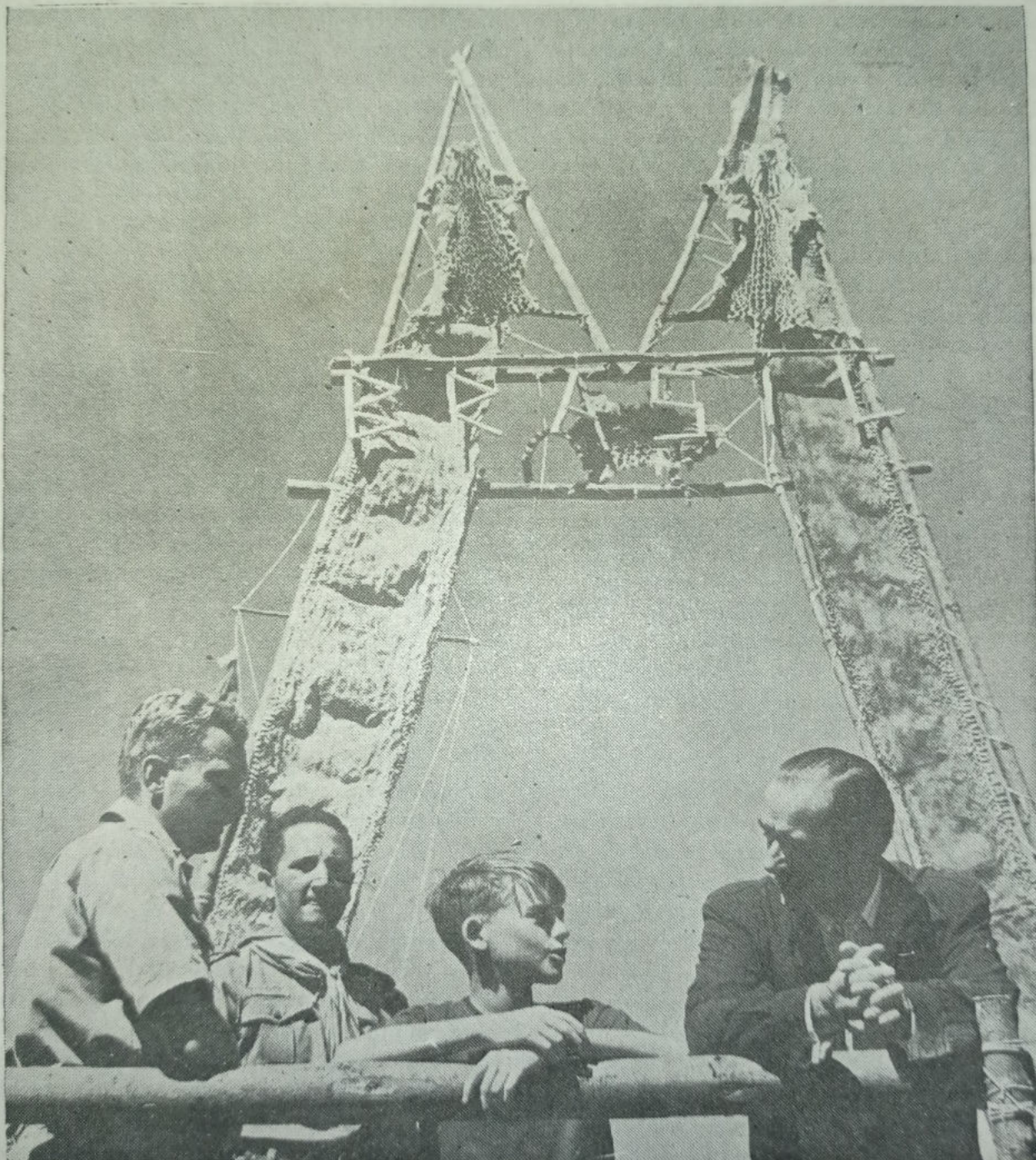
3.^a — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.^o da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Relatório do "The Boy Scouts International Bureau"

(Continuação)



O pórtico da delegação dos Escoteiros do Brasil, em seu acampamento no Jamboree Mundial Escoteiro da Áustria, realizado em 1951. Na fotografia vêem-se alguns chefes e escoteiros, assim como o Alto Comissário do Governo dos Estados Unidos da América na Áustria, Mr. Walter J. Donelli.

"The Boy Scouts International Bureau" ou o Bureau Internacional Escoteiro, de Londres, ou, ainda, a Repartição Internacional de Escotismo, é o organismo que

congrega as entidades escoteiras de tôdas as nações, tendo a seu cargo a realização dos Jamborees Mundiais Escoteiros, das Conferências Mundiais de Escotismo, das reuniões

gerais de Pioneiros, de Chefes, etc., assim como a colheita e divulgação dos principais acontecimentos e atividades escoteiras, a resposta às consultas recebidas, as diretrizes gerais sobre os vários problemas escoteiros, etc. Enfim, um trabalho ininterrupto, silencioso, persistente, de uma influência notável, a que poucos dão o devido valor e reconhecem. Do Relatório do "The Boy Scouts International Bureau", referente a 1949-1951 (pois êstes relatórios são publicados de dois em dois anos, a fim de serem submetidos à apreciação das Conferências Mundiais de Escotismo, que também só se reúnem de dois em dois anos), de que já publicamos diversos tópicos em nosso número anterior, continuamos a transcrever outros, para conhecimento de nossos leitores e justa apreciação do excelente trabalho dêste organismo, que há bastantes anos vem sendo dirigido pelo Cel. J. S. Wilson, que redigiu, também êste importante Relatório.

PUBLICAÇÕES ESCOTEIRAS

A literatura escoteira é cada vez mais abundante na maior parte das nações. Na maioria dos casos, estas obras escoteiras permitem praticar melhor o método escoteiro e de insistir sobre nosso ideal e sobre nossos objetivos. Em alguns casos raros, livros escoteiros foram escritos e publicados, sem outro fim senão o de serem publicados. A literatura escoteira nunca poderá substituir as qualidades pesoadas do Chefe, mas deve auxiliar a desenvolvê-las.

O Bureau Internacional Escoteiro reeditou "Os princípios fundamentais do Método Escoteiro", porque êste folheto, estava sendo solicitado sem cessar. Foi concedida a autorização de tradução da edição universal do "Escotismo para Rapazes" em indonésio e em árabe para servir no Sudão. Os Fundos de Amizade Mundial, dos Escoteiros da América do Norte, têm continuado a ajudar os outros países, fornecendo-lhes literatura escoteira. Foram tirados 11.000 exemplares de uma edição coreana do "Escotismo para Rapazes", mas os acontecimentos não permitiram um maior desenvolvimento ao Escotismo na Coréia do Sul. Os escoteiros do Canadá ofereceram 15.000 exemplares de uma edição grega do "Guia do Chefe Escoteiro".

As edições escoteiras do México continuam a divulgar edições castelhanas dos mais conhecidos livros escoteiros e isto por sua iniciativa ou do Conselho Interamericano de Escotismo. Assim, publicaram "O Escotismo para os Católicos e para os outros", "A Formação dos Chefes", e "O Escoteiro de 1.ª Classe". Outras obras estão em preparação. Chamo a atenção, especialmente, para o livro de M. Reynolds "O Movimento Escoteiro", história dos quarenta primeiros anos do Escotismo na Grã-Bretanha, porque êste livro contém informes históricos de grande importância sobre os primeiros passos do Escotismo e, também, o ponto de vista do Fundador sobre um certo número de assuntos que preocupam o Escotismo de nossa época.

AS VIAGENS DO DIRETOR DO BUREAU

Como já dissemos, temos continuado a realizar visitas às entidades escoteiras membros do Bureau. Muitas vezes, uma ocasião particular tal como a de um Acampamento Nacional ou de um importante Congresso, permitiu-nos aceitar um convite e por êste meio nos interessarmos por outras atividades. De outras vezes, a preparação de futuras reuniões internacionais, por exemplo, a de um Congresso, obriga-nos a ir ao país interessado para ali realizar conversações e tomar decisões. De outras vezes, ainda, a países que ainda não tínhamos podido visitar e que tinham necessidade de informes e conselhos. Solicitaram-me, particularmente, fazer um relatório destas visitas na revista "Jamboree" e esforcei-me em tornar úteis êstes relatórios a todos, passando do particular ao geral.

Desde agosto de 1949, visitei a Alemanha (2 vezes), a Áustria (3 vezes) para preparar a 13.ª Conferência Mundial de Escotismo e o 7.º Jamboree Mundial Escoteiro, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca (3 vezes, das quais duas para estudar a questão dos Antigos Escoteiros), a Escócia, o Egito, os Estados Unidos da América, a França, a Grécia, o Iraque, o Estado de Israel, o Líbano, a Noruega, Portugal, a Suécia, a Suíça, a Síria e a Transjordânia.

Fui muito feliz por poder assistir ao Jamboree do 40.º aniversário dos Escoteiros da América do Norte, a maior reunião esco-

teira realizada, notável pela ordem que ali reinou e pelo elevado nível de técnica no acampamento. Fui, também, feliz em assistir ao 1.º Acampamento Nacional dos Escoteiros da Grécia e de vêr, pessoalmente, os valentes esforços dos escoteiros gregos nas diferentes partes de seu país.

A visita feita (com muito atrazo) aos países do mundo árabe, foi particularmente interessante. O desenvolvimento do escotismo na maioria destes países, necessita de encorajamento do exterior, como do interior, e os serviços de um Comissário encarregado desta missão pelo Bureau, seriam aceitos com alegria. Antes de deixar a Direção do Bureau, espero que me seja possível visitar longamente o Extremo Oriente e o Sudeste Asiático.

A FORMAÇÃO DE CHEFES

Na exposição que iniciou a discussão sobre este assunto na 11.ª Conferência Mundial de Escotismo, em França em 1947, recomendou-se a reunião regular da Equipe Internacional da Formação de Gilwell: esta reunião realizou-se no próprio Gilwell Park, em setembro de 1950. Assistiram à mesma, 43 membros da Equipe, vindos de 16 países, a Direção do Gilwell Park, o Diretor e o Secretário-Adjunto do Bureau. Insistiu-se, muito particularmente, sobre o papel capital do Sistema de Patrulhas na Tropa Escoteira e eu acrescentaria, no conjunto do Movimento Escoteiro. Insistiu-se, também, e muito justamente, se se quer utilizar ao máximo nosso capital em homens, velar para que os chefes conheçam bem sua missão e utilizem plenamente o tempo que disponham. Estes princípios deverão ser a base de todos os projetos concernentes à formação de chefes, dos campos-preparatórios, dos Campos do Curso da Insígnia de Madeira, etc. Gilwell Park

prestou novo serviço ao Escotismo Internacional, aceitando em 1949 e em 1950, nos seus Cursos de Insígnia de Madeira, 138 chefes de outros países, não pertencentes ao Império Britânico.

O Comité Internacional Escoteiro exprime sua gratidão à "Boy Scouts Association" (Associação do Escoteiros da Grã-Bretanha) por esta Boa Ação permanente e ao seu Mestre de Campo e seus adjuntos pela realização prática desta Boa Ação.

COMITÉ CONSULTIVO ESCOTEIRO INTERAMERICANO

Por diversas razões econômicas ou outras, não foi possível organizar a "3.ª Conferência Interamericana de Escotismo". O General Spry e eu tempos tido entendimentos com o Presidente e com dois dos quatros outros membros do Comité Consultivo. O objetivo do Comité é de assegurar o desenvolvimento e a coordenação do Escotismo na América Latina e um grande trabalho já foi realizado. Entretanto, por razões de ordem prática, talvez, seja necessário modificar as disposições atualmente em vigor. Já temos falado do bom trabalho que continua a realizar o Chefe Salvador Fernandez, como Comissário delegado do Bureau para a América Central e para a América do Sul. E' preciso prestar, igualmente, homenagem aos "Boy Scouts of America" (Escoteiros da América do Norte) e aos Escoteiros do Canadá pela ajuda material que nos proporcionaram. Para mostrar um exemplo, o Comissário dos Escoteiros Canadenses para a Formação de Chefes dirigiu o 1.º Curso da Insígnia de Madeira (Aquelás de Lobinhos) que se realizou na América Latina; êle foi especialmente ao México no fim de 1949, para dirigir este Curso e o Conselho Nacional dos Escoteiros do Canadá custeou tôdas as despesas de sua viagem.



Legislação Escoteira

O Conselho Interamericano de Escotismo considerando que a Resolução 50.^a da Conferência da Consolidação da Paz, realizada em Buenos Aires, Argentina, em 1936, recomenda que o Movimento Escoteiro deve ser amparada e auxiliada na realização de seus elevados objetivos. Que na Conferência Escoteira de Bogotá ficou constituído o Conselho Interamericano de Escotismo, organismo coordenador destas atividades nas Américas. Que os propósitos desta organização são os de promover, através e com a cooperação de outras instituições afins, habilitar os rapazes a tornarem-se úteis a si mesmos e aos demais, adestrando-os nas artes do campismo, no estudo da Natureza e a educá-los no patriotismo, coragem, virtudes cavaleirescas e na fraternidade, usando os métodos que são próprios ao Movimento dos Escoteiros, cujo fundador foi Lord Baden Powell. Que é manifesta a conveniência de incrementar o desenvolvimento das instituições que têm por objetivo a educação do menino e do adolescente, especialmente aquelas que cultivam a formação cívica, moral e física. Que as Entidades Escoteiras, registradas no Bureau Internacional Escoteiro, com personalidade jurídica e programa, organização e regulamentos próprios, preenchem estas finalidades e devem ser reconhecidas oficialmente e declaradas de utilidade pública, a fim de evitar confusões com entidades aparentemente análogas. Eis, desta forma, algumas sugestões para uma:

LEI PARA OS ESCOTEIROS

Art. 1.^o Declara-se de utilidade pública e outorga-se o reconhecimento oficial aos Escoteiros.....

Art. 2.^o — O Presidente da República é o Presidente de Honra dos Escoteiros de...

Art. 3.^o — O nome, os uniformes, os títulos, as insígnias, os distintivos, os lemas, a literatura, os programas e os métodos dos Escoteiros de....., ficam assegurados por esta Lei de tal maneira que qualquer pessoa ou instituição que sem autorização faça uso deles, ficará sujeita às sanções do Código Penal.

Art. 4.^o — Esta Lei faculta aos Escoteiros de..... possuírem bens de raiz, tanto para seus usos naturais, como para meios de realizarem fundos. Também concede o direito à entidade de receber donativos de qualquer espécie, incluindo legados testamentários e para colocar capitais a juros, cobrar quotas a seus associados e dispor de seus capitais e fundos da forma constante de seus estatutos.

Art. 5.^o — O Estado cooperará economicamente na manutenção e desenvolvimento dos Escoteiros de..... com a verba de..... que será incluída no Orçamento Anual da República.

Art. 6.^o E' concedido aos Escoteiros de..... o direito da franquia postal.

Art. 7.^o — Os Escoteiros de....., por meio do seu Conselho Nacional, enviarão anualmente ao Congresso da República (ou ao Ministério da Educação e Saúde) um Relatório das atividades realizadas, dos membros registrados, assim como um balanço de suas contas. No primeiro Relatório, será enviado um exemplar de seus estatutos.

Art. 8.^o — Esta lei não restringe, nem tende a restringir, a autonomia dos Escoteiros de....., que são independentes em sua organização interna e em seu funcionamento.

Art. 9.^o — Fica sem efeito toda a legislação em contrário e esta lei entrará em vigor após a sua publicação no "Diário Oficial".

As utilidades do Bastão Escoteiro

Pi. Ildo Nascimento
"Falcão do Mar"



O bastão é um companheiro inseparável do escoteiro e que lhe vale em todas as ocasiões. Vejamos algumas de suas utilidades:

1 — Unidos entre si, pelas mãos dos escoteiros e conservados horizontalmente, servem para fazer barreira, isto é, para isolarem determinados lugares.

2 — Usado como vara de salto, serve para pular cursos d'água.

3 — Fazendo dêle alavanca serve para remover grandes pesos.

4 — Usado como ponto de apôio, pode salvar a vida a quem cáia à água ou a algum precipício.

5 — Usados aos pares, por dois escoteiros, podem formar uma padiola para transportar objetos pesados.

6 — Em tripé, podem sustentar uma panela ao lume.

7 — Cruzados aos pares e fixados ao solo com um outro atravessado por cima, podem sustentar diversas panelas.

8 — Colocada em forma de tripeça para sustentar uma bacia, dão um bom lavatório de campo.

9 — Agitados no ar com os chapéus em cima, servem para as aclamações entusiásticas.

10 — Amarrados com cabos podemos construir pontes ou escadas.

11 — Servem para dependurar objetos.

12 — Servem para armar as barracas no campo.

13 — Com a graduação regulamentar servem para medir distâncias e alturas.

14 — Servem para extinguir o fogo, batendo com êles.

15 — Têm a honrosa missão de conduzir a bandeirola da Patrulha.

16 — Servem para os escoteiros se defenderem dos seus agressores.

17 — Servem para os escoteiros fazerem macas para transportar feridos.

18 — Ligados três ou quatro, um à extremidade do outro, formam um mastro para a Bandeira Nacional.

19 — Colocados em forma de tripeça, com um pedaço de lona de forma triangular amarrado a cada ponta em um bastão, dão uma ótima cadeira.

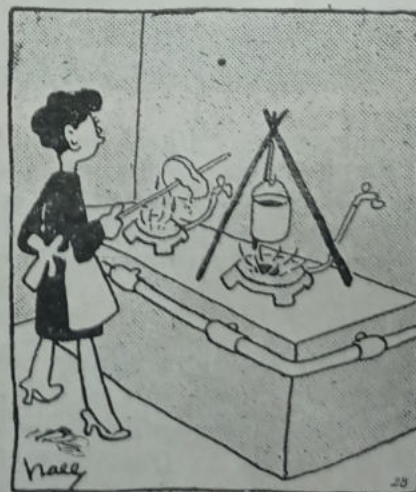
20 — Ainda colocados, em forma de tripeça, servem para cabide.

21 — Com galhos de árvore amarrados a uma de suas pontas, dão ótimas vassouras de campo.

22 — Com uma fisga de metal, colocada em uma de suas pontas, dão um ótimo arpão com o qual o hábil escoteiro poderá caçar e pescar.

23 — Servem para sinais de comando, conforme a posição em que estiver.

24 — Valem por mastros e vergas de urgência, e bem ligados a um pedaço de tábuas são um remo.



Como se cozinha em casa de um chefe escoteiro!

PARA OS SENIORES

Torneio Técnico Baden Powell



Um aspecto do "Chalé do Chefe", a linda jóia do Parque Nacional de Itatiaia, o Campo-Escola do Brasil, que representa uma das brilhantes conquistas da Causa Escoteira Nacional e cuja influência para a formação de novos chefes e dirigentes escoteiros, assim como para o incremento da Fraternidade que une a todos os que militam nas hostes do Escotismo, é de inegalável valor (Foto José Constantino).

O Movimento Escoteiro Senior começa a ter o interesse e apôio que bem necessita para ter o desenvolvimento que se impõe. A Região Escoteira do Distrito Federal, a 11 de novembro findo, realizou um "Torneio Técnico Baden Powell" para os Grupos de Escoteiros Seniores com que já conta. Das

diretrizes, desenvolvimento e resultados dêste Torneio, passamos a transcrever a Circular da referida Região em que os mesmos são apreciados:

O Torneio constou de uma série de provas práticas sôbre assuntos como primeiros socorros, observação, morse, orientação, co-

zinha, semáforas, escalada e números de Fôgo de Conselho, tendo apenas uma parte teórica que foi relativa à Constituição Brasileira. A apresentação das questões foi sucessiva, de maneira a não deixar os participantes saberem o que lhes estava reservado para a próxima, antes de esgotado o prazo para a resolução da questão anterior.

Do ponto de partida — séde da Região do D. Federal — as Associações receberam, e intervalos de quinze minutos, uma ordem escrita para procurar na vitrine da Joalheria Pascoal a indicação que lhes daria a direção a seguir. Essa indicação era fornecida pelos ponteiros de 22 relógios dispostos em duas filas e que diziam em semáforas. “Jardim do Alto da Bôa Vista”. Houve muita dôr de cabeça e muita fôrça feita, mas somente uma equipe conseguiu decifrar a mensagem. A outra questão, que lhes foi entregue pelo chefe postado em frente à vitrine, solicitava um farto comentário acêrca dos deveres do cidadão brasileiro, além de razões sôbre o mais importante dever, de livre escolha da equipe. Essa questão deveria ser resolvida durante a viagem para o Alto da Bôa Vista, onde à medida que iam chegando, recebiam instruções para fazer um levantamento expedido, tipo Gilwell, da estrada situada a SSO. Foi-lhes então fornecido um modelo dêste tipo de levantamento, tendo tôdas as Associações seguido pela estrada certa: Estrada do Redentor. Algumas porém somente o fizeram após demorados e profun-díssimos estudos.

Depois de um percurso de quase 4 kms., fazendo-o levantamento sob uma chuvinha miúda que caía incessantemente, encontravam dois chefes que lhes proporcionavam uma questão prática muito interessante sôbre primeiros socorros, morse, observação e sôbre tudo muito raciocínio. Havia um ferido que dizia as seguintes palavras: — “perdi muito sangue pelo caminho”... Desastre avião... Há mais feridos... — desmaiando logo em seguida. Os escoteiros recebiam também uma ordem escrita para transmitir uma mensagem em morse a um pôsto distante 500 passos do local, reportando o ocorrido e solicitando socorros, com o menor número de palavras possível. Além

disso, deveriam tratar do ferido — ferimento no pescoço com hemorragia venosa — e se bons observadores, seguir uma pista de lâ vermelha, pseudo-sangue, através uma picada lateral. Como vêem, muito interessante. Em meio da picada, encontravam novos chefes que por intermédio de ordens escritas padronizadas lhes comunicavam achar-se o local cheio de fumaça, havendo também necessidade de remoção imediata de dois feridos que ali se encontravam, pois era iminente o perigo de explosão da gasolina do avião. Um dêles estava em estado de choque e o outro tinha “simplesmente” as duas pernas fraturadas. Após isso, com as equipes “aquecidas” pelo trabalho já realizado, as Associações rumaram para o próximo pôsto em que lhes era exigido um café quentinho a fim de reanimar os feridos. Infelizmente nenhuma equipe conseguiu fazer o café e isso por estar a lenha completamente encharcada.

A próxima questão, consistia em descer os feridos, assim como tôda a Tropa, por um paredão de possivelmente uns 5 metros. Uma vez todos em baixo, exigia-se-lhes o cantar uma canção bem alegre e representar uma cena cômica a fim de levantar o moral dos pobres doentes.

E como última, sim, como “última” coisa a fazer, deveriam descrever com o máximo de detalhes possível o chefe encontrado em frente a Joalheria Pascoal e que não tinha mais sido visto.

Cremsô que foi um Torneio realmente para Seniores; não muito fácil, não muito difícil, duro, e exigindo bastante resistência dos participantes.

Foi deliberado, em reunião de representantes dos Grupos de Seniores que participaram do Torneio, que o trofeu do “Torneio Técnico Baden Powell” será constituído de um bastão a ser confeccionado pela Região do D. Federal e que ficará de posse definitiva da Associação que em 5 anos de disputa, vencer maior número de vêzes. Êste bastão terá 1,20 de comprimento e ficando em posse transitória da Associação vencedora de cada ano, deverá ser ornamentado por esta mesma Associação em 20 cms. de espaço, para isso reservados.



PARA OS CHEFES**Críticas ao Escotismo**

1. — Um professor afirma que a educação atual é boa e que o Escotismo já não é necessário? Que responderias?

2. — Uma das críticas que se faz ao Escotismo, é de que fomenta o amor à natureza. Como deves responder?

RESPOSTAS

1 — E' impossível ao Programa Escolar incluir tudo o que interessa ao menino. No Escotismo o rapaz pode encontrar e desenvolver quase tudo o que interessa e pelo que sente inclinação ou para o que tem aptidões. O que se denomina "Método Escoteiro" tem sido introduzido em muitas escolas com vantagens, porém sua aplicação necessariamente tem de ser limitada ao número de Chefes e Assistentes. A pequena unidade da Patrulha garante maior atenção pessoal e maiores e mais amplas oportunidades para assumir responsabilidades, das que se podem obter na escola.

2 — Num Grupo pertencente a uma Igreja, não deverão existir estas dificuldades, nem poderão surgir, se seguirmos, escrupulosamente a orientação estabelecida por Baden Powell. E' preciso tomar especial nota desta declaração: que o amor à natureza "é um escalão e não um substituto", quer dizer, que nós esperamos abrir os olhos dos meninos para as maravilhas da criação, para assim fazê-los a amar ao Criador.

**Como é bom saber**

Quem não sabe ler vive como uma pessoa que tenha sempre os olhos tapados.

E' como o cego que há de ser guiado por onde os outros o queiram levar. Ou, então, andarão tropeçando.

Lendo, podemos conhecer os tesouros da sabedoria de todos os homens e ainda as grandes verdades do Evangelho. Podemos aprender cada vez mais, e cada vez mais progredir.

Escrevendo, podemos nos comunicar com os outros. Podemos registrar nossas idéias. Podemos planejar melhor nosso trabalho.

O homem analfabeto não é de todo livre; é escravo de sua ignorância. Não deixe de ler alguma coisa cada dia e de aprender sempre. Continue a vir às aulas.

Você, que já sabe ler, ensine a uma pessoa de sua família, a um vizinho, a um amigo.

Aprendendo a ler, você viu abrir-se diante dos olhos a porta de um mundo novo. Ajude também a abrir essa porta aos outros!

(Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos analfabetos, do Ministério da Educação e Saúde).

**Saudação aos Escoteiros**

P. Antônio Germano,
Tesoureiro do G.E.E.K.

Escoteiros, deixai neste momento,
Que eu vos dirija uma palavra amiga,
E de sincero coração vos diga
O que sinto do vosso Movimento.

O Escotismo, Bandeira aberta ao vento
E' uma coluna colossal, antiga,
Em cuja robustez granítica se abriga
A esperança de um mundo sem alento.

Enquanto a humanidade degenera
Vós levantai, em face à nossa era,
A barra do vosso idealismo;

Assim lutando contra o mundo vil,
Se conservardes puro o escotismo
Será êle o futuro do Brasil.

PARA OS MONITORES

A volta das Evoluções de Patrulhas

Não pretendo com estas simples palavras dirigir censuras ou citar nomes, nem tão pouco, como diz Baden Powell, ensinar minha avó a comer um ovo, ou melhor, não darei novidades, pois "tudo é velho debaixo do sol" — como diz o Eclesiastes —,

"Direita, esquerda, meia volta, volver! Marcar passo! Em frente, marche!" Eis o que tantas vezes vemos em reuniões e concentrações escotistas. Isto é um dos piores hábitos de uma grande parte dos nossos dirigentes. No entanto, os nossos escoteiros



Do lado de fóra do "Chalé do Chefe", realiza-se uma reunião do "2.º Acampamento Nacional de Chefes" numa prova de que Escotismo é ar livre, aventura, espiritualismo e realizações. (Foto José Constantino).

mas sim apontar erros que se estão cometendo, no convencimento de que se trata de uma grande técnica.

Começo, pois, pelo que julgo um dos principais erros:

I — EVOLUÇÕES DE PATRULHA

"...Escoteiro não tem significação militar. Contar consigo próprio e saber livrar-se de dificuldades são atributos essenciais dos escoteiros... Não tenho a menor intenção de fazer, dos nossos jovens, soldados, nem lhes provocar sede de sangue. — Baden Powell".

continuam a marchar mal, mesmo muito mal. Há quem afirme, aliás não duvido, que "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", todavia, como a máxima nem sempre se pode aplicar, para o nosso caso também não serve. Quando mais insistirmos, tanto pior, porque quando somos obrigados a comer um só prato acabamos por o enjoar.

Há dirigentes que não querem modificar os costumes a que se aferraram. Não está certo! Há dirigentes que entram na sede sem qualquer programa estabelecido e, como não sabem o que há-de fazer, reúnem os escoteiros e seniores, tudo em conjunto, para evoluções de patrulhas.

Quando o Chefe ou qualquer outro Dirigente organizar de véspera um programa geral, ou mesmo parcial, para a reunião seguinte, o trabalho render-se-lhe-á muito mais, porque chega ao grupo já com a certeza do que pode realizar, e sem qualquer vacilação entregar-se-á à atividade projetada.

Se o jôgo é estímulo de tôda a atividade infantil, a expressão do seu irrequietismo e da sua vivacidade, porque não utilizá-lo como condutor de tôda a instrução exterior? Porque empregar métodos que se tornam monótonos e sem interêsse? Se se aprende melhor morse jogando-o, porque não se há-de aprender evoluções, homógrafo, enfermagem, orientação, leitura de cartas, etc., jogando também.

E' necessário não esquecer que o Escotismo é um grande jôgo em que dirigentes e dirigidos são participantes e, portanto, tenhamos um lugar para cada jôgo e um jôgo para cada instrução.

— Não tenho tempo! — respondem uns.
— Não tenho livros, — acrescentam outros. Há tempo para tudo e até para não fazer nada. O tempo é uma das desculpas por que se tenta justificar inferioridades. Dos livros é indesculpável, porquanto há livros.

Vou terminar, companheiros, isto já vai longo, mas antes de o fazer, quero lembrar a seguinte frase que um anônimo escreveu: "Na mesma casa e na mesma família há falta de espaço para conhecer o valor de cada um". E eu acrescentarei: — Assim também em alguns dos nossos Grupos há falta de estímulo para qualquer iniciativa.

Sempre vosso,

J. Estêvão da Silva

(Do "Sempre Pronto", de Portugal).



A morte do Escoteiro Caio

"A Morte do Escoteiro Caio" é um poema escrito pelo poeta Agrippa Vasconcelos, da Academia Mineira de Letras, nome bem conhecido nos meios literários. Neste poema aquele ilustre poeta descreve a morte de Caio Viana Martins, o escoteiro-padrão do Brasil, realçando a sua atitude,

quando ferido de morte no desastre ferroviário da Mantiqueira, seguia com sua Associação Escoteira, a "Afonso Arinos", de Belo Horizonte, em excursão de estudos e confraternização a São Paulo. E' um trabalho de valor, onde a par da espontaneidade e correção dos versos, há uma emocionante descrição dos últimos momentos deste escoteiro.

As Tropas Escoteiras que estejam interessadas neste magnífico folheto, "A Morte do Escoteiro Caio" devem fazer seus pedidos para o pai do mesmo, Sr. Raymundo da Silva Martins — Rua Montes Claros, 436 — Belo Horizonte (Estado de Minas Gerais). Ao ilustre poeta Agrippa Vasconcelos os nossos cumprimentos e felicitações por este valioso trabalho.



Para o teu Caderno Escoteiro

Organizado por Falcão do Mar

"A lei suprema do Acampamento é a Amizade e a Camaradagem".

— x —

"Não fales em voz alta, não cantes, nem grites durante a noite, num acampamento. Respeita o silêncio que pertence a todos".

— x —

Quando a lâmina da tua faca de mato ou de teu canivete sujar, limpa-a com uma rodela de batata crua e pó de tijolo.

— x —

Colocando um pouco de cinza na mão, podes transportar uma braza, sem o perigo de te queimares.

— x —

Bananas à brasileira — Corta as bananas em fatias delgadas e ao comprido. Fritas em manteiga ou banha, com muito cuidado para que fiquem inteiras. Depois de fritas, coloca-as num prato e polvilha-as com açúcar e canela em pó. Come-as quentes.

Cantina Escoteira Central

A Cantina Escoteira Central, foi criada, a fim de que os lobinhos, escoteiros, pioneiros e chefes, pudessem ter seus uniformes e complementos de acôrdo com os novos moldes do Regulamento Técnico da U.E.B. Neste sentido, a Cantina começou suas atividades adquirindo o que mais faltava no Movimento. Quando dizemos faltava, queremos dizer, faltava algo de qualidade e de preços vantajosos.

Primeiramente adquirimos o Chapéu Oficial da U.E.B., que já foi considerado por pessoas conhecedoras de chapéus de escoteiros, como um dos melhores do mundo, inclusive, melhor que o adquirido pelos Jamborianos em Londres. Ele é vendido a varejo no Distrito Federal a Cr\$ 100,00 e para as Cantinas Regionais a Cr\$ 95,00, excluído o frete que fica por conta das Regiões.

Em segundo lugar, tratamos dos novos distintivos oficiais do Regulamento Técnico, distintivos êstes de moldes mais modernos e de qualidade muitas vêzes superior ao que se usavam antigamente.

Temos agora, as meias escoteiras que praticamente não se encontram no mercado. Sua côr, é cinza, côr adotada pelas Regiões do Distrito Federal e São Paulo (as únicas que nos informaram as côres adotadas). Temos também as meias adotadas pelos escoteiros do mar, que é preta com canhão azul marinho. Caso outras Regiões, adotando côres diferentes que as que temos, desejarem fazer pedidos nos mesmos modelos, poderemos atendê-los num prazo aproximado de dois meses após recebido o pedido. Estamos fornecendo meias de duas qualidades, 1/2 e 3/4 de lã, a primeira mais barata que a segunda.

Esta Cantina, já pode fornecer também para a Região do Distrito Federal, os uniformes de Lobinhos, Escoteiros, Seniores, Pioneiros e Chefes, das modalidades Terra, Mar e Ar.

As Cantinas Regionais que desejarem adquirir o mesmo tecido que o usado no

Distrito Federal, poderão fazer seus pedidos, que serão atendidos num prazo não superior a um mês.

Estamos em estudo, no que concerne os novos distintivos metálicos da U.E.B., e cremos poder fornecê-los a partir do mês de junho.

Esta Cantina, aceita também, sob encomenda, confecções de vários tipos de barracas, mochilas, bornais, estojos de farmácia, higiene, etc. Pretendemos ter, para um futuro próximo, estoque de certos modelos padronizados, a fim de facilitar a sua aquisição e diminuir os preços da confecção. Aceitamos no entanto pedidos de qualquer tipo fora do comum, basta para isto, que nos forneçam um "croquis", desenho, fotografia, medidas ou plantas, que envidaremos todos os esforços necessários para satisfazer os desejos de qualquer um.

A finalidade desta Cantina, é, como todos sabem, de Padronizar as qualidades e modelos, bem como fornecer a preços compensadores; e, neste sentido, estamos trabalhando. E por êste motivo, que após um ano de funcionamento, ainda não temos todos os artigos necessários ao Movimento Escoteiro, mas é de nossa vontade, que daqui a três anos a Cantina Escoteira, possa atender a tôdas as necessidades, a fim de que o Escotismo Nacional, possa se apresentar ao Mundial, de qualidade igual ou superior.

Para que a Cantina consiga preencher suas finalidades, é necessário a COOPERAÇÃO de todos os que se interessam pelo movimento Escoteiro Nacional, para isto, tragam suas sugestões, nomes de fábricas, e comprem nas Cantinas Regionais.

Por fim, um conselho: "Padronizem-se para um Escotismo Melhor".

Jacques François Decot
Gerente da Cantina Escoteira Central



Melhor Escotismo



O Conselho Interamericano de Escotismo continua prestando um dos mais destacados serviços à Causa Escoteira, divulgando as diretrizes seguras a serem seguidas, realçando as linhas mestras do Escotismo, batendo-se pela elevação do nível escoteiro em toda a América Latina. A revista "Alerta!" continua a transcrever os artigos de seus Boletins, permitindo que todos os nossos dirigentes e chefes escoteiros os conheçam e aprovei-

tem suas lições. Eis a continuação do artigo de nossos números anteriores:

III — O Movimento

Os Chefes Escoteiros entram no Movimento por sua vontade e ao fazê-lo aceitam seus regulamentos e leis. Como é natural, de vez em quando, surgem diferenças de opiniões entre os Chefes sobre os métodos; estas opiniões podem ser discutidas de maneira amistosa, porém, o Chefe que fracassa em convencer a maioria sô-

Écos do "2.º Acampamento Nacional de Chefes Escoteiros"



Chefes e dirigentes escoteiros escalando as Agulhas Negras, um dos pontos mais altos do Brasil, durante a realização desta magna reunião que concentrou em Itatiaia (Estado do Rio) algumas dezenas de participantes. (Foto José Constantino).

bre seu ponto de vista, deverá aceitar a decisão dessa maioria ou, em caso contrário, abandonar o Movimento Escoteiro. Não agirá de boa fé, se trata de converter-se em foco de descontentamento ou de desagregação do Movimento.

Em seu discurso pronunciado em 1914, Baden Powell disse:

“Perguntaram-me, outro dia, como fazíamos para obter tanta paixão em nosso trabalho. Respondi que a resposta era muito simples: Há dois pontos, somente. Um, é de que o nosso Movimento é muito elástico. Se a um Chefe não lhe agradam os fins do Movimento, fica em completa liberdade para ir trabalhar em outro lado. O outro ponto, é o espírito de fraternidade que existe entre nós, o espírito de “jogar o jogo”, cada um em seu posto”. (Reimpresso no “Jamboree” de 1949).

A estas palavras pode-se juntar uma sua declaração posterior:

“O Chefe Escoteiro deve ter em mente que além de seus deveres para com o rapaz, tem deveres para com o Movimento Escoteiro. Nosso propósito de fazer dos rapazes bons cidadãos, em parte é em benefício da pátria, para que ela possua uma raça viril em que se possa confiar, cuja harmonia e o sentido de “jogar o jogo” a faça manter-se unida internamente e em paz com seus vizinhos do exterior.

“Encarregados de ensinar aos outros com o exemplo, a serem abnegados e disciplinados, os Chefes Escoteiros necessariamente devem estar superiores aos pequenos sentimentos egoísticos e serem suficientemente liberais para submeterem seus pontos de vista à orientação geral mais elevada. Compete-lhes ensinar aos rapazes a “jogar o jogo”, cada qual em seu posto, como as paredes de um muro, construindo eles o seu. Cada um tem sua esfera de ação assinalada e quanto mais cada um se dedicar à sua, tanto mais os escoteiros corresponderão a seu adestramento. Assim, pois, somente olhando os elevados fins do Movimento Escoteiro ou os resultados das medidas tomadas há dez anos, pode cada um vêr os detalhes de hoje, na sua verdadeira proporção.

“Quando uma pessoa não pode, conscientemente, desempenhar seu cargo, o único caminho que, como homem, lhe resta, é o de falar francamente com seu Comissário ou com os membros da Diretoria Nacional

e se êstes não podem atender a seus desejos, afastar-se. Ingressa-se no Movimento Escoteiro desde o princípio, sabendo-se o que se faz não se pode crer que depois, porque encontra destalhes que não o satisfazem, queixa-se de que o mal está na Direção.

(Continua)



O Elefante

Um Elefante
Se balançava
Sob uma teia de aranha
Como queria
Vêr se resistia
Foi buscar um camarada

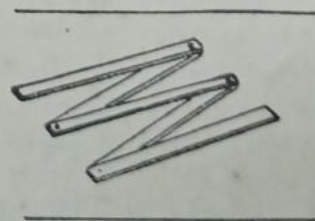
Dois Elefantes se balançavam etc...

Vai aumentando o número de elefantes até 10, com as mesmas palavras.



Frei Justino

Frei Justino subiu a torre
Para tocar o sino, dão, dão, dão.



Uma grelha para Fogão de Acampamento

Sugestões para a Técnica

Com êste título, iniciamos uma série de artigos que visam proporcionar aos Chefes, Assistente e Monitores, idéias para aplicar em suas reuniões de Séde, Campo e de Patrulhas. Estas sugestões, virão de outros chefes, assistentes e monitores, que já tendo aplicado um jôgo, método de explicar uma prova ou uma especialidade, verificaram que tal aplicação trás vantagens para suas reuniões.

Como sabem, o Movimento Escoteiro, se baseia na COOPERAÇÃO, enviem-nos pois suas "Sugestões para a Técnica", para Jacques François Decot, Revista "Alerta!"

Apliquem "Sugestões para a Técnica em suas reuniões, para um Melhor Escotismo, Sempre para a Frente.

Como primeira colaboração, o Ch. George Salathé, envia-nos o seguinte artigo:

VAMOS JOGAR

Ser feliz, amigos, é o que mais almejamos no mundo; mas felicidade não é coisa que aparece por encanto; não, nós é que a temos de construir. A pedra fundamental desta construção, é o jôgo, porque jogar é criar, e o que cria é feliz. Qualquer chefe conhece os momentos de alegria que um bom jôgo proporciona, horas de felicidades vividas e inesquecíveis.

Os jogos, precisam no entanto seguir certas regras ou normas, e damos aqui, alguns conselhos aos dirigentes de jogos.

1.º — Um bom jôgo, deve ser meticolosamente preparado com antecedência. Deve-se tomar em consideração a fôrça, habilidade, defeitos, etc. de cada jogador, no momento da formação das equipes. O número de componentes de cada equipe, deverá ser conforme o jôgo, em devida proporção. Isto, é de grande importância para completo êxito. No caso de cada equipe ter o seu chefe, seus elementos é que devem elegê-lo.

2.º — Na explicação do jôgo, deve-se ser breve e claro, traçando-se as regras gerais e as finalidades, é o suficiente.

3.º — Todos os jogos correrão estritamente por pontos. Cada falta será imediatamente assinalada.

4. — Observar bem os jogadores, quanto ao ponto de vista:

a) Físico (cansaço, palidez, resistência etc.).

b) Educativo (iniciativa, lealdade, sangue frio e reação ao fim do jôgo).

5.º — As decisões do mestre do jôgo, são inapeláveis, tornando-se assim necessário que o referido mestre seja justo.

6.º — Jogos bons, só serão possíveis em Tropas disciplinadas.

Vejamos um dêsses jogos.

A EVASÃO

TEMA: Uma equipe, figura como prisioneira trancada numa cela, e recebem secretamente planos e ferramentas a fim de organizar uma fuga; elaboram então uma fuga, e tentam executá-la, porém, a guarda, outra equipe, que os vigia, descobre a evasão, e intervem para prendê-los.

E' necessário portanto que os prisioneiros executem o plano de evasão antes que a guarda possa prendê-los.

A equipe figurando os prisioneiros é colocada num retângulo do terreno "Prisão". Eles tem de se evadir, seguindo um itinerário claramente marcado no terreno, por uma pista traçada que termina numa bandeirinha, "Liberdade".

Neste itinerário, são preparados de antemão, certos obstáculos, cuja passagem, requer certa habilidade física e, às vezes, ferramentas.

Os obstáculos podem ser por exemplo:

1.º Os prisioneiros serão amarrados na prisão, ao começar o jôgo e deverão se esforçar para se libertarem.

2.º Deverão descer um murro ou qualquer outro obstáculo por meio de uma corda.

3.º Deverão se despir, vestir um calção de banho, atravessar um rio, real ou fictício, e vestir novamente o uniforme.

4.º Deverão passar sob dois troncos de árvores, nos quais se terão amarrado campainhas, sem tocar nelas.

5.º Vencer um obstáculo pela fôrça dos braços.

6.º Atravessar um labirinto.

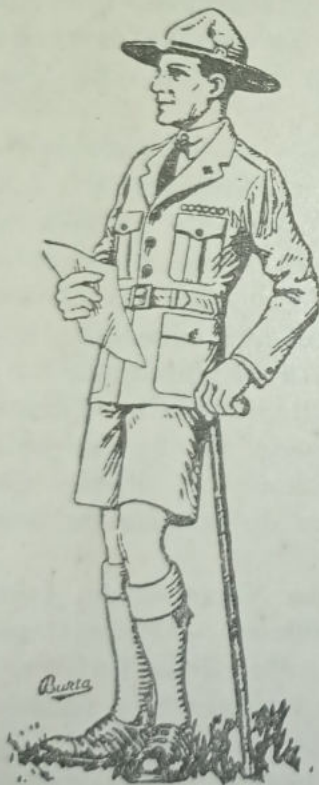
7.º Desmontar e montar de novo um objeto, com auxílio de ferramentas.

Enfim, existe uma centena de obstáculos que o chefe pode imaginar para tornar o jôgo interessante.

Os guardas, ficam sentados num outro quadrado de terreno, onde esperam o sinal. No comêço do jôgo, o mestre determina o tempo mínimo que um hábil jogador possa chegar a meta, neste momento preciso êle dá o sinal de perseguir (um apito) é o sinal de alerta para os guardas, que se precipitam sôbre a pista dos fugitivos. Pode-se também obrigar os guardas a vencerem certos obstáculos, diminuindo o tempo mínimo.

Os fugitivos, serão vencedores se conseguirem chegar à meta com a metade de seu efetivo em plena liberdade.

Estrela do Mar



Guy de Larigaudie foi um nome no Movimento Escoteiro francês. Os antigos leitores da revista "Scout" conhecem-no muito bem através das aventuras de Yug, o garoto pré-histórico, dos "Fogos de Conselho", de "A Lenda do Ski" e tantas outras histórias e aventuras de grande valor. Tendo em seu peito o espírito da aventura, uma grande fé católica que sempre foi seu maior estímulo, ingressou num seminário para atender aos anseios de sua alma. Mas,

como alguns animais inlausurados morrem, não se pode sujeitar à clausura e, desta fôrma, voltou à sua vida civil. No Movimento Escoteiro teve o melhor campo para dar vasão a seu espírito aventureiro, combativo, vibratil, principalmente no ramo de Pioneiros, que tão bem combinava com sua alma ávida da luta, da novidade, de novos horizontes. Tomou parte no Jamboree Mundial Escoteiro da Austrália, escrevendo o livro "Vinte escoteiros ao redor do mundo". Esteve nos Estados Unidos da América, visitando suas gigantescas cidades, seguindo para Taiti, que o atraia, escrevendo por "Três Estados Americanos" e, mais tarde "Ressonâncias do Sul".

Agora a LIVRARIA AGIR EDITORA (Rua do México 98-B, Caixa Postal 3291 — Rio de Janeiro) acaba de editar uma tradução do "livro de homem", que Guy de Larigaudie sonhava e que teria revelado a mais das suas belas aventuras, a aventura interior, a sêde de Deus no meio das coisas, as mais concretas, a inquebrantável fidelidade ao que escolhera, suas renúncias, verdadeira riqueza dalma, essa difícil aliança do humano e do divino numa alma e num corpo de vinte anos.

E' um livro de magnífica leitura, escrito por um irmão escoteiro, cujos pensamentos mostram como se trilha o caminho certo e como se podem vencer os obstáculos, constituindo um verdadeiro hino à aventura. Seu preço é de Cr\$ 12,00 o exemplar.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 5 DE DEZEMBRO DE 1951 — Presidência Prof. J. B. Mello e Souza; Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Reconhecimento de Tropa

— Da Região de São Paulo, of. solicitando o reconhecimento da Associação de Escoteiros "Martins Fontes", da Associação Atlética Portuguesa, de Santos, que é concedido.

Anistia de sócios — Por proposta do Tesoureiro Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., é aprovada uma anistia a todos os sócios em atraso da U.E.B., desde que paguem sua mensalidade de outubro.

Comissariado Nacional — Pelo Ch. Gelmirez de Mello são informados os assuntos do expediente recebido, assim como a expedição dos ofícios nos. 745/785. Informa, ainda, a visita do Presidente da Região Escoteira do Amazonas, Dr. Miguel Lúcio Cruz e Silva, assim como de suas magníficas diretrizes para organizar um Campo-Escola em Manáus, a fim de ali se realizarem Cursos de Chefes. Continuando com a palavra comunica o convite que faz ao Ch. Eugênio Pfister para ocupar o cargo de Comissário de Adestramento, do Comissariado Nacional.

Relatório Anual da Diretoria Nacional — E' assentado que de acôrdo com os estatutos o Relatório de 1951 da Diretoria Nacional, será até 31 de dezembro daquele ano, em vez de ser até 30 de março de 1952, como um diretor propoz, e que êste Relatório deverá ser impresso para sua maior divulgação.

Dia da Bandeira — Foi aprovado que se oficiasse ao Presidente do Senado Federal, apoiando a sugestão do Senador Dr. Mozart Lago, para que o "Dia da Bandeira" tivesse maior comemoração naquela Casa e em todo o Brasil.

* * *

SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO DE 1951 — Presidência Prof. J. B. Mello e

Souza; Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Região de S. Paulo, of. comunicando que o Secretário, Cap. Ruy Teixeira Mendes, tinha assumido a presidência na ausência de seu presidente. Da Região do Distrito Federal, of. comunicando que aguarda a organização do Registro Anual para dar cumprimento ao pagamento das quotas estatutárias e estabelecidas pela 6.^a A.N.E. Dos Escoteiros de Xapuri (Acre) of. comunicando a sua fundação.

Prática do Escotismo por Estrangeiros — Por sugestão da Região do Distrito Federal é aprovado que a Diretoria Nacional envie uma Circular a tôdas as Regiões com as disposições estatutárias e regulamentares, assim como as normas estabelecidas, para a Prática do Escotismo no Brasil por estrangeiros.

Tesouraria — Pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é apresentado o Balancete referente ao mês de novembro findo, que é aprovado, e comunicado que foi recebida a subvenção do Govêrno Federal de Cr\$ 500.000,00 concedida à U.E.B.

Secretaria de Publicidade — Pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa é comunicado que foi recebido um exemplar do folheto "A Morte do Escoteiro Caio", poema de autoria do poeta Agrippa Vasconcelos.

1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos — O Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, S.J. informa sôbre os preparativos para esta reunião e é aprovada uma verba de Cr\$ 20.000,00 para as despesas de sua realização e hospedagem de seus participantes.

Comissariado Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são lidos os resumos das cartas e ofícios recebidos, **Impressão de Fichas e Impressos**. — E' apresentado o orçamento no valor de Cr\$ 28.070,00 para a impressão da primeira parte das Fichas e Impressos Escoteiros, constantes do Regulamento Técnico, ficando êste trabalho a cargo do Secretário de Publicidade.

Relatório da Delegação dos Escoteiros ao Jamboree Escoteiro da Áustria — E' apro-

vado reiterar o pedido dêste Relatório ao Ch. Shellard, que dirigiu esta Delegação, para conhecimento e arquivo da U.E.B.

Aquisição de uma máquina — É aprovada a compra de uma máquina de costura para feitura de barracas e muchilas, para a Cantina Escoteira Central.

* * *

SESSÃO DE 28 DE DEZEMBRO DE 1951 (Extraordinária) — Presidência, Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa.

Comissariado Nacional — De acôrdo com a finalidade desta reunião extraordinária, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, lê as "Diretrizes Escoteiras para 1952" e expõe o "Programa das Atividades Escoteiras para 1952" a serem realizadas por tôdas as Regiões, assim com as atividades da Diretoria Nacional para 1952.

Cartões de identidade — E' lida a proposta para o fornecimento de 10.000 cartões de identidade, pela firma Plac Lite, pela importância de Cr\$ 121.740,00, para serem fornecidos a todos os dirigentes, chefes, pioneiros, seniores, escoteiros e lobinhos, que é enviada ao Comissariado Nacional para dar parecer.

SESSÃO DE 9 DE JANEIRO DE 1952 — Presidente Prof. J. B. Mello e Souza, Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Prática do Escotismo no Brasil por estrangeiros — O Secretário Geral Ch. João Fernandes Brito, informa que já foram remetidas a tôdas as Regiões Escoteiras em circular as diretrizes da Diretoria Nacional, sôbre êste assunto.

Cantina Escoteira Central — Pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é apresentado o balancete trimestral desta Cantina, com seu parecer favorável, que é aprovado.

Acampamento Nacional em Portugal — O Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, comunica o convite recebido para que os Escoteiros do Brasil tomem parte neste Acampamento do Corpo Nacional de Escutas, a ser realizado de 16 a 25 de agosto próximo, em Portugal.

Comissariado Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, é comunicado o resumo dos ofícios recebidos e que foram expedidos os ofs. de nos. 786/811.

Diretrizes Escoteiras para 1952 — Pelo mesmo é proposto, sendo aprovado, que para maior divulgação dêste documento, o mesmo seja impresso.

Como tratar os Lobinhos — Pelo Secretário de Publicidade é proposto, sendo aprovado, que êste trabalho de autoria do C. N., Ch. Gelmirez de Mello, publicado na revista "Alerta!", seja impresso num folheto para sua maior divulgação.

Voto de pesar — Por proposta do Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é aprovado um voto de pesar pelo falecimento do antigo dirigente escoteiro, sr. Antônio Mucciolo.

* * *

SESSÃO DE 12 DE JANEIRO DE 1952 (Extraordinária) — Presidência Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa.

1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos — O Presidente, Ch. João Fernandes Brito, diz que esta reunião extraordinária da Diretoria Nacional foi para receber os membros desta 1.ª Reunião, a quem dirige vibrante saudação, congratulando-se com a realização da mesma, e com seus participantes, pois representa uma excelente cooperação com a Causa Escoteira Nacional. O Assistente Religioso Geral, Rev. Pe. João Ruffier, S.J. lê as conclusões aprovadas pela "1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", que merecem todo o apôio da Diretoria Nacional, e que serão remetidas, em Circular, às Regiões Escoteiras.

Manual do Escoteiro Católico — Por proposta da "1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos" é aprovado que a verba concedida para a sua realização seja aplicada na edição do "Manual do Escoteiro Católico" a ficar pronto dentro de um ano.

João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.

1.^a Reunião Mundial de Chefes "Indaba"

O objetivo da "1.^a Reunião Mundial de Chefes Escoteiros" ou "INDABA" é para oferecer aos Chefes Escoteiros de cada ramo, um Acampamento Internacional, durante o qual poderão, individualmente, permutar idéias e informações. O programa incluirá debates, mas a "INDABA" não poderá ser considerada como uma Conferência.

Depois de apreciar o programa com o País hospedeiro (que é a Inglaterra), foi sugerido que períodos de discussões que serão organizados de acôrdo com as seguintes diretrizes:

- (A) Grupos Gerais para: Lobinhos
Escoteiros
Antigos Escoteiros e Pioneiros.

Cada grupo Geral será dividido em chefes que falam francês e chefes que falam inglês.

- (B) Grupos Especializados para: Comissários
Lobinhos, Escoteiros, etc. deficientes.
Medicina e Saúde
Escoteiros do Ar
Escoteiros do Mar.

Os Grupos especializados não serão divididos por idiomas.

O PROGRAMA prevê os seguintes períodos de debates:
Quinta-feira (16 de julho de 1952)

Das 18 às 19 horas:

- 1.^a Sessão plena da "INDABA".
Inauguração oficial dos debates.
Instruções para a formação dos Grupos e Especializados.

Sexta-feira (17 de julho de 1952)

Das 10,15 às 12,15:

- 1.^a Sessão dos Grupos Gerais.

Das 14,30 às 16,30:

- 2.^a Sessão dos Grupos Gerais. Simultaneamente 1.^a Sessão dos Grupos Especializados.

Sábado (19 de julho de 1952)

Das 10,15 às 12,15:

3.^a Sessão dos Grupos Gerais

Se for preciso ou interessar, os Grupos Especializados realizarão uma 2.^a Sessão, na primeira hora deste período.

Seria de benefício se cada Grupo Geral tivesse um esquema informativo dos Grupos Especializados ou dos assuntos que interessassem a cada um.

Se cada Grupo (A) e (B) decide entrosar-se nesta ocasião isso seria vantajoso.

Têrça-feira (22 de julho de 1952)

Das 10,15 às 12,15:

2.^a Sessão Plena da "INDABA".

Relatórios dos Grupos Gerais e Especializados, prèviamente redigidos em inglês e francês.

Região Escoteira do Rio Grande do Sul

A Região Escoteira do Estado do Rio Grande do Sul, continua no seu bom trabalho em prol da Causa Escoteira, dentro de suas excelentes diretrizes, que reforçam o destaque que de todos merece. De sua última Circular, transcrevemos os seguintes informes:

Escoteiros de Carázinho — Dentre as Associações Escoteiras da Região do Estado do Rio Grande do Sul, merece especial destaque a de Carázinho, pela sua organização e alto espírito escoteiro. Esta Associação, orientada pelo veterano chefe Levino Junges e dirigida pelos jovens chefes Ricardo Riachi, Valdir G. Tatim e Edy Isaias, programou para os dias 16 a 28 deste mês, um Curso de Monitores, a ser realizado na "Casa de Campo dos Escoteiros", em Vila Elza, pertencente à Região Escoteira e situada nos arredores de Pôrto Alegre.

Outra atitude digna dos maiores elogios da Associação dos Escoteiros de Carázinho, é quanto à fiel observância dos estatutos e regulamentos escoteiros. Para comprovar esta afirmativa, citamos apenas o seguinte: Sem que para isso tivesse dado procuração, um Senhor Deputado incluiu na relação das entidades que solicitaram auxílios e subvenções do Governo Federal, um pedido de auxílio destinado àquela Associação, na importância de 5.000,00, o que foi aprovado. Com surpresa recebeu o chefe Levino Junges o aviso para o recebimento daquela importância, tendo imediatamente oficiado à Diretoria da Região Escoteira comunicando o fato e juntando uma procuração passada em Cartório, autorizando ao Chefe Dr. Luiz T. de Alencastro, presidente da Região, a receber aquela importância e remetê-la à U.E.B., pois conforme estipulam nossos Estatutos, somente aquela entidade escoteira compete pleitear

e receber subvenções e auxílios federais. E' um gesto digno de louvor, pois os Escoteiros de Carázinho, também, lutam com as maiores dificuldades financeiras mas sobretudo isto, pairam as obrigações e deveres escoteiros.

Escoteiros de Guirás — A Diretoria da Região Escoteira do Estado do Rio Grande do Sul recebeu um ofício da Associação dos Escoteiros Guirás, de Palmeiras das Missões, comunicando que se acha terminada a construção de sua séde própria, anexando diversas fotografias do prédio cuja inauguração oficial será oportunamente anunciada. Está de parabens o Escotismo Gaúcho, pois aos poucos vai conseguindo sua independência, construindo séde própria para suas Associações e Grupos Escoteiros, o que bem atesta o interesse e dedicação de seus chefes. No interior do Estado do Rio Grande do Sul já possuem sua séde própria as Associações Escoteiras de Carázinho, Palmeira das Missões e Santo Ângelo, além da séde própria da Região Escoteira, em Pôrto Alegre, sita à Rua Castro Alves 398. E' um exemplo e um incentivo para que as demais Associações e Grupos de Escoteiros iniciem uma campanha para libertarem-se de sua maior preocupação, tendo sua SÉDE PRÓPRIA.

Assistente Eclesiástico — Seguiu para o Rio de Janeiro, o Assistente Eclesiástico da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, Rev. Pe. Domingos Tonini, a fim de tomar parte na "1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", promovida pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

Curso de Chefes Escoteiros — O Curso de Chefes Escoteiros, programado pela Região Escoteira do Rio Grande do Sul para janeiro deste ano, por motivo de força maior, foi transferido para o próximo mês de julho.

Casa de Campo Escoteira

A Associação dos Escoteiros "Natalino da Costa Feijó" é uma das veteranas Tropas Escoteiras do Distrito Federal. Fundada pelo Chefe Aristides Gomes Pereira vem mantendo sempre um magnífico ritmo, elevando o nome do Movimento Escoteiro em Campinho, cooperando em tôdas as atividades escoteiras na melhor prova de seu valor e eficiência. Possuindo já sua séde própria, sita à Rua Dr. Passos 40-A (Campinho), o que representa uma destacada vitória, inaugurou a 10 de fevereiro a sua "Casa de Campo Escoteira", localizada em Muriqui, que recebeu o nome de "Gutenberg de Castro Pereira", em ho-

menagem a este seu escoteiro falecido, no cumprimento de seu dever. Esta "Casa de Campo Escoteira" destina-se às suas atividades e, principalmente, a seus Acampamentos de Férias, que todos os anos realiza, ficando, também, à disposição das outras Associações Escoteiras que a queiram utilizar, dependendo apenas do devido aviso prévio.

À Associação dos Escoteiros "Natalino da Costa Feijó", seu chefe e dirigentes, apresentamos nossas felicitações por mais esta grande conquista, que deve servir de ufanía e de estímulo para tôdas as outras Tropas Escoteiras.



Região de Pernambuco

Eis a lista das Associações Escoteiras atualmente existentes na Região Escoteira do Estado de Pernambuco e seus endereços:

- | | |
|--|--|
| 1 — João Alfredo — Goiana. | 18 — D. Vital — També. |
| 2 — Guia Lopes — Jaboatão. | 19 — Gen. Ozório — Cabo. |
| 3 — Caio Viana — Triunfo. | 20 — Olavo Bilac — Belo Jardim. |
| 4 — Pe. Anchieta — Caruarú. | 21 — Comendador Badega — Buíque. |
| 5 — Pio XI — Pesqueira. | 22 — Pe. Nóbrega — Alinho. |
| 6 — Bartolomeu de Gusmão — Taquaretinga. | 23 — Benevenuto Celine — Garanhuns. |
| 7 — Fernandes Vieira — Bom Conselho. | 24 — D. Macedo Costa — Catende. |
| 8 — Floriano Peixoto — Escada. | 25 — Almirante Barroso — Escada. |
| 9 — Gen. Baden Powell — Moreno. | 26 — D. Ricardo Vilela — Surubim. |
| 10 — Joaquim Nabuco — Palmares. | 27 — D. Pedro II — Gravatá. |
| 11 — José Mariano — Ribeirão. | 28 — Azambuja Neves — S. Joaquim. |
| 12 — Gen. Barbosa Lima — Salgueiro. | 29 — Afonso Pena — Tacaratú — Petrolândia. |
| 13 — Duque de Caixias — Timbaúba. | 30 — Bento Gonçalves — Água Preta. |
| 14 — D. Luiz de Brito — Vitória. | 31 — Ten. Antônio João — Paulista. |
| 15 — Rodolfo Araújo — Gameleira. | 32 — Benjamin Constant — Serinhaem. |
| 16 — Gonçalves Dias — Barreiros. | 33 — João Melo — Recife. |
| 17 — Duarte Coelho — Olinda. | 34 — Fausto Ribeiro — Cabo. |
| | 35 — Jorge Frassati — Colégio Nóbrega — Recife. |
| | 36 — Walter Dudzig — Angelim. |
| | 37 — Cônego Barata — (Círculo Operário do Prado) — Recife. |
| | 38 — D. Bscó — Goiana. |

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.

Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

EDITORA ESCOTEIRA

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações:

Que é o Escotismo	Cr\$ 2,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	Cr\$ 1,50
Análise do Método Escoteiro	Cr\$ 1,00
Guia do Chefe Escoteiro	Cr\$ 8,00
O Adestramento de Chefes	Cr\$ 3,00
Como iniciar uma Tropa Escoteira	Cr\$ 2,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Cr\$ 3,50
Estatutos da U.E.B.	Cr\$ 2,00
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
O Livro do Lobinho, de B. P.	Cr\$ 8,00
Filosofia do Escotismo	Cr\$ 2,00
O Gênio de Baden Powell	Cr\$ 5,00
Como dirigir uma Manada (Espanhol)	Cr\$ 10,00
A Educação pelo Amor Substituindo a Educação pelo Temor	Cr\$ 2,50
Padrões de Acampamento	Cr\$ 4,00

Jornais:

"Floriano Peixoto"	Cr\$ 1,50
"Sempre Pronto", de Portugal	Cr\$ 1,50

A "Editora Escoteira" encarrega-se da compra de outros livros e publicações brasileiras que forem solicitados.

Tôdas as remessas devem ser feitas por carta com valor declarado

CAIXA POSTAL, 1.734 — RIO DE JANEIRO